13707 - Flores tropicais sob bases agroecológicas, em Palmas-TO: benefícios a produção

Tropical flowers in agroecological bases in Palmas-TO: production benefits

REZENDE, Patrícia de Lourdes Cardoso¹; SILVA, Maurício Ribeiro da²;
RODRIGUES, Valéria Martins³

1 Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento no Estado do Tocantins, patricia.rezende@agricultura.gov.br; 2 Fazendinha da Serra, marisileng@yahoo.com.br; 3 Faculdade Católica do Tocantins, valeriamartinsrodrigues@hotmail.com

Resumo: A legislação brasileira prevê a certificação por auditoria do produto orgânico; e, para produtores familiares, há ainda a opção de certificação em grupo, por auditoria. Esta última foi acolhida por um grupo de produtores de flores tropicais de Palmas-TO, e norteou um projeto de uma organização não governamental-ONG, motivada a vincular ao produto um valor agregado mais vigoroso. Por um período de um ano e meio, dos vinte produtores inicialmente inseridos nesse projeto, apenas quatro chegaram à certificação. Neste trabalho procura-se relatar os principais fatores motivacionais encontrados por um produtor para manter sua propriedade em sistema agroecológico, apesar de ter renunciado a certificação. Trata-se de questões vinculadas a consciência de zelo ambiental, saúde pessoal, redução de pragas, doenças e de perdas das culturas, além de maior fertilidade do solo. Mas ainda está em processo o redesenho de sua unidade de produção para que proporcione maior rentabilidade.

Palavras-Chave: agroecologia; agricultura familiar; sustentabilidade.

Abstract: Brazilian law provides for the certification audit of the organic product, and for family farmers, there is still the option of group certification for audit. The latter was welcomed by a group of producers of tropical flowers Palmas-TO, and guided a project of a nongovernmental organization-NGO motivated to bind to a value-added product stronger. For a period of a year and a half, twenty producers initially entered this project, only four reached the certification. This work attempts to report the main motivational factors found by a producer to keep your property in agroecological system, despite having renounced certification. It is linked to issues of environmental care awareness, personal health, reduce pests, diseases and crop losses and higher soil fertility. But still in the process of redesigning its production facility that provides for greater profitability.

Keywords: agroecology; family farming; sustainability.

Contexto

Por cerca de um ano e meio; de julho de 2009 a outubro de 2010, um grupo de produtores de flores tropicais, motivados a melhor inserir seus produtos no mercado, com apoio técnico e financeiro de uma ONG, optou por garantirem a qualidade orgânica por certificação em grupo, por auditoria, de seus produtos, na cidade de Palmas-TO. Porém, à medida que evoluía a reestruturação das bases de produção para sistema orgânico, um produtor, pós-certificação, foi despertando a propostas de manejo e gestão que retratavam mais a sua identificação com sustentabilidade. Ele manteve as práticas agroecológicas, mas optou pela não manutenção da certificação. Surgiu, assim, uma proposta diferente daquela, inicialmente, apresentada pela ONG. Isto é, a manutenção de um manejo eficiente do ponto de vista agroecológico, mas que não vincula custo para certificação.

Descrição da experiência

Durante processo de conversão para sistema orgânico de produção, em 2009 e 2010, um grupo de produtores, de flores tropicais de Palmas-TO, teve um primeiro contato com regras e normas para certificação em grupo a fim de garantirem a qualidade orgânica de seus sistemas de produção. E, desde então, o produtor Maurício Ribeiro da Silva deparou com diferentes práticas de manejo e gestão da sua unidade produtiva. Por possuir uma área de produção de flores e folhagens tropicais, a Fazendinha da Serra, da qual foram coletadas informações, todas registradas e organizadas em caderno de controle da propriedade; foi selecionado para relato de sua experiência. Procurou-se fazer registro acerca de principais custos, impactos desses, resultados pós-conversão agroecológica e motivação para manter-se sob o novo sistema. Os dados do levantamento foram organizados em tabelas.

Hoje, esse produtor mantém sob sistema agroecológico 3,3 ha de culturas, 3,98 ha de reserva permanente e 17,84 ha de reserva legal, de uma área total de 43 ha. Existem 1.800 touceiras de plantas tropicais para flores de corte (helicôneas, bastão do imperador, sorvetão e alpinias) e 3.000 plantas para produção de folhagens de corte (dracenas, cordelines, aspargo, junco e mine papiros) consorciadas com 188 jabuticabeiras, em sistema irrigado e com estrutura de sombreamento.

Na tabela 1, os custos estimados e respectivos impactos podem ser conferidos, segundo dados do produtor, pelas práticas de conversão.

Tabela 1: Principais práticas, custos e respectivos impactos durante o processo de conversão

Práticas	Custo/ano(R\$)	(estimativa)	Impacto
Registro de funcionários	14.996,00	28,17%	médio impacto
Serviços temporários (diaristas)	2.880,00	5,40%	médio impacto
Tratos culturais (podas e limpeza)	3.150,00	5,92%	alto impacto
Custo da certificação	1.200,00	2,26%	alto impacto
Custo de insumos: tortas, esterços, cinzas, calcário...	3.166,00	5,95%	alto impacto
Análises: água, solo, foliar	265,00	0,49%	alto impacto
Outorga de água	340,00	0,64%	alto impacto
Custos com administração, transporte, perdas, sobras e outros	27.240,00	51,17%	alto impacto
Total	53.237,00	100%	

Fonte: caderno de controle da Fazendinha da Serra

Nessa tabela, vale ressaltar que os valores que causaram alto impacto foram relativos ou às novas práticas agrícolas, pela necessidade de adaptação a elas ou pela indisponibilidade de prestação de alguns serviços técnicos no estado; e não apenas pelos custos em si.

Após conversão de sua unidade produtiva, o Sr. Maurício pôde comparar resultados técnicos de sua propriedade, conforme consta na tabela 2.

Tabela 2: Comparação de resultados técnicos pela transição agroecológica

Situação	Antes	Depois
Nutrição do solo	menor	maior
Controle de pragas (pulgão, cochonilha e grilo)	maior	menor
Produtividade	manteve	manteve
Quantidade colhida	manteve	manteve
Preço de venda	manteve	manteve
Aceitação de mercado	menor	maior
Perdas da produção	maior	menor

Fonte: caderno de controle da Fazendinha da Serra

A produtividade foi mantida, com menores perdas, comparativamente, por touceira, em relação às práticas convencionais. Obtém-se a mesma média de 16,66 flores por ano/touceira; e média de 4,66 folhagens por ano/touceira.

O preço de venda não sofreu alteração pela qualidade, variando para pouco mais de R\$ 1,50 por flor, apesar das perdas e sobras terem diminuído. Quanto ao mercado, aceita melhor o produto, mas ainda não paga pela qualidade diferenciada.

Hoje, a maior parte das flores tropicais da Fazendinha da Serra é comercializada na central de vendas de flores tropicais de Palmas-TO.

Na tabela 3 foram elencados fatores motivacionais para manutenção das práticas agroecológicas, todas observadas no sistema do produtor.

Tabela 3: Fatores motivacionais para manutenção de práticas agroecológicas

Fator motivador	Motivação
Vida útil das plantas	alta
Melhoria da saúde familiar	alta
Custos de produção	baixa
Conservação do solo	alta
Proteção do meio ambiente	alta
Melhoria no estado da lavoura	alta
Melhoria na fertilidade do solo	alta
Durabilidade da fertilidade do solo	alta
Beleza ornamental da propriedade	alta

Fonte: caderno de controle da Fazendinha da Serra

A experiência de certificação orgânica e posterior renúncia, embora contraditórios, possibilitaram ao Sr. Maurício a opção por um novo desenho de sua unidade produtiva, impulsionado pela credibilidade dada a algumas técnicas e manejo empregados. Este novo desenhar está sendo determinante para satisfação em uso de tecnologias, cuidados ambientais e perspectivas de ascensão social e econômica.

Resultados

Para Gliessman (2005) no processo de transição agroecológica podem ser concebidos três níveis ou passos para conversão de sistemas agrícolas convencionais em agroecológicos. O primeiro se refere à redução do uso de insumos externos, caros, escassos e impactantes ambientalmente. No segundo

nível, ocorreria a substituição de insumos químicos sintéticos por insumos orgânicos e práticas alternativas. E no terceiro, seriam redesenhados os sistemas produtivos para que funcionem com base em um novo conjunto de processos ecológicos, sendo o expressivo aumento da biodiversidade um dos seus principais indicadores.

Os dois primeiros níveis da transição agroecológica, enfocados anteriormente, foram conferidos na unidade produtiva em questão, sendo que o terceiro ainda está em andamento. Por este motivo a Fazendinha da Serra pode ser um protótipo para utilização dos diversos conhecimentos adquiridos; passíveis de fazerem parte dessa cadeia de valor em Palmas e até mesmo no Estado do Tocantins, pelas especificidades ambientais e técnicas.

Neste contexto, maior rentabilidade e competitividade poderiam resultar de fortalecimento de associações, bem como adaptação da cadeia de valor a uma nova direção à garantia da qualidade orgânica: Organização de Controle Social – OCS, mais simples e menos dispendiosa. Assim, a produção de flores tropicais agroecológicas adquiriu uma nova orientação, passível de ser recomendada e adotada do ponto de vista econômico, social e ambiental.

Para o Sr. Maurício, o grau de satisfação ao produzir de forma agroecológica é maior do que antes, quando produzia de forma convencional, apesar de não haver, ainda, aumento na margem de lucro. A qual, segundo ele, seria conferida com adequação de preço à qualidade do produto e intensificação de uso de tecnologias apropriadas a custos mais baixos.

Fato a ser considerado e, observado pelo produtor, é que, relativamente, ao comparar custos globais de produção antes da conversão agroecológica e pós-conversão, não verificou redução expressiva. Porém, o fator fertilidade do solo, redução de pragas e doenças, bem como de perdas e sobras das culturas motivou o produtor a não retomar as práticas convencionais quando renunciou a certificação de seus produtos. Para ele, custos e lucro com valores relativamente próximos entre um sistema e outro não inviabiliza a produção atual, pois entende ser mais interessante agregar valor ao sistema ora convertido em vez de retomar todas as práticas convencionais.

Dessa forma, se faz imperativo a sistematização de conhecimentos, métodos e experiências da cadeia de valor em questão. Isso, com o intuito de construir participativamente o conhecimento; para saber fazer melhor uso dele. Configurando, assim, em eficiente mecanismo para transformar realidades locais por meio do compartilhamento e da análise coletiva de vivências. Este é um desafio para o deslanchar da produção agroecológica de flores e folhagens tropicais no Tocantins.

Referências bibliográficas

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. 3.ed. Porto Alegre: UFRGS, 2005. 653p